Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i10.31115

O GÊNERO TEXTUAL "DIÁRIO PESSOAL" COMO PRÉ(TEXTO) PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE ALUNOS DO 6º ANO

Eliane da Silva Francisco[1]
Debora Regina Schmitz[2]
Débora Oliveira[3]

RESUMO: A formação de leitores e escritores constitui um desafio persistente da educação básica brasileira, especialmente diante das transformações socioculturais e tecnológicas contemporâneas e dos impactos educacionais decorrentes da pandemia da COVID-19. Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, realizada com 13 estudantes do 6º ano, turma 61, da Escola de Educação Básica Senador Renato Ramos da Silva, em Palhoça/SC. A investigação teve como objetivo identificar dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita e, a partir desse diagnóstico, elaborar uma proposta de intervenção pedagógica fundamentada no gênero textual Diário Pessoal, compreendido como pré(texto) para o desenvolvimento dessas competências. A produção dos dados envolveu questionário diagnóstico impresso, observações realizadas durante a aproximação com a turma e análise de produções escritas dos estudantes. Os resultados indicaram diferentes níveis de envolvimento com a leitura, dificuldades de interpretação de informações textuais e fragilidades relacionadas à ortografia e à textualização, embora as produções apresentassem, em sua maioria, coerência narrativa. Com base nesses achados, foi elaborada uma sequência didática composta por oito etapas, articulando leitura, interpretação, análise linguística, produção textual, revisão e socialização. Ressalta-se que a sequência não foi implementada durante o período da pesquisa; portanto, o estudo não permite afirmar efeitos empíricos da intervenção sobre a aprendizagem. A contribuição do trabalho reside na articulação entre diagnóstico e proposição pedagógica, indicando possibilidades de utilização do Diário Pessoal em práticas significativas de leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Diário pessoal. Gêneros textuais. Ensino de Língua Portuguesa.

[1]Gestão e metodologia de ensino- Unoesc.
[2]Gestão Educacional. Orientação, Supervisão e Administração Escolar Dom Bosco de Ubiratã.
[3]Pós-graduação em Educação, área de concentração: Séries Iniciais e Educação Infantil Universidade do Contestado, 2004.

ABSTRACT: The development of readers and writers remains a persistent challenge in Brazilian basic education, especially in view of contemporary sociocultural and technological transformations and the educational impacts resulting from the COVID-19 pandemic. This article presents a qualitative, descriptive study conducted with 13 sixth-grade students from class 61 at Escola de Educação Básica Senador Renato Ramos da Silva, in Palhoça, Santa Catarina, Brazil. The study aimed to identify difficulties related to reading and writing practices and, based on this diagnosis, to develop a pedagogical intervention proposal grounded in the Personal Diary textual genre, understood as a pre(text) for the development of these skills. Data were produced through a printed diagnostic questionnaire, observations made during the approach to the class, and analysis of students' written productions. The results indicated different levels of engagement with reading, difficulties in interpreting textual information, and weaknesses related to spelling and textualization, although most productions displayed narrative coherence. Based on these findings, a didactic sequence consisting of eight stages was developed, articulating reading, interpretation, language analysis, textual production, revision, and socialization. It should be emphasized that the sequence was not implemented during the research period; therefore, the study does not allow claims about empirical effects of the intervention on learning. The contribution of the study lies in linking diagnosis and pedagogical proposition, indicating possibilities for using the Personal Diary in meaningful reading and writing practices.

Keywords: Reading. Writing. Personal diary. Textual genres. Portuguese Language teaching.

1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores no contexto escolar brasileiro constitui um desafio persistente da educação contemporânea. Embora essa problemática não seja recente, suas implicações tornam-se mais visíveis diante das transformações socioculturais e tecnológicas que reconfiguram as práticas de linguagem. A presença de diferentes suportes, gêneros e linguagens amplia as possibilidades de acesso à informação, mas também exige que a escola desenvolva práticas de leitura capazes de favorecer compreensão, inferência, análise e reflexão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as habilidades de leitura e escrita sejam desenvolvidas de forma contextualizada, por meio de textos pertencentes a gêneros que circulam em diferentes campos de atividade humana (BRASIL, 2018).

Ler e escrever são práticas indissociáveis e constituem práticas sociais indispensáveis à compreensão da realidade, à construção do conhecimento e à participação dos sujeitos em diferentes esferas da vida. Nesse sentido, a escola possui papel relevante na criação de condições para que os estudantes desenvolvam competências leitoras e escritoras capazes de responder às demandas comunicativas contemporâneas. Estudos recentes sobre práticas de leitura na escola também destacam a necessidade de diversificar gêneros e situações de leitura, favorecendo a formação de leitores mais participativos e críticos (CORRÊA; DORO, 2024).

No contexto brasileiro, dados recentes reforçam a necessidade de atenção às práticas de leitura e escrita. O Inaf 2024 registrou que 29% da população de 15 a 64 anos se encontrava em condição de analfabetismo funcional, mantendo o mesmo percentual observado em 2018; entre jovens de 15 a 29 anos, o índice passou de 14% para 16% no mesmo período (AÇÃO EDUCATIVA; CONHECIMENTO SOCIAL, 2025). Embora esses dados não sejam diretamente comparáveis ao grupo participante desta pesquisa, alunos do 6º ano, eles ajudam a situar, em perspectiva mais ampla, a permanência de desafios relacionados ao uso funcional da leitura e da escrita.

Também no campo da educação básica, os resultados do Saeb 2023 evidenciam diferenças de desempenho entre redes e unidades da Federação e reafirmam a importância do acompanhamento das habilidades de Língua Portuguesa ao longo da escolarização. Em Santa Catarina, a média de proficiência em Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental foi de 266,9 pontos em 2023 (BRASIL, 2025). Esses indicadores são apresentados como contexto educacional mais amplo e não como medida direta do desempenho dos estudantes participantes desta pesquisa.

Esse cenário foi atravessado pelos impactos da pandemia da COVID-19. O fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto emergencial (ERE) alteraram as formas de organização do trabalho pedagógico e evidenciaram desigualdades de acesso a equipamentos, conectividade, espaços de estudo e acompanhamento das atividades. Relatórios do UNICEF e de organismos internacionais apontaram que a crise educacional afetou de maneira desproporcional estudantes em situação de maior vulnerabilidade e que as atividades remotas constituíram substitutos apenas parciais do ensino presencial (UNICEF; CENPEC, 2021; UNICEF; UNESCO; BANCO MUNDIAL, 2021).

É nesse contexto que o desenvolvimento da leitura e da escrita no Ensino Fundamental, especialmente na transição para o 6º ano, demanda práticas pedagógicas que aproximem os estudantes das situações reais de uso da linguagem. A escrita deve ser compreendida como processo de construção de sentidos, organização do pensamento, revisão e exercício da autoria, e não apenas como produto submetido à correção formal.

É nesse horizonte que o gênero textual Diário Pessoal se apresenta como possibilidade pedagógica. Por sua natureza autoral e pela proximidade com experiências cotidianas, o gênero permite registrar acontecimentos, sentimentos, percepções e reflexões, estabelecendo uma relação mais próxima entre a linguagem escrita e as vivências dos estudantes. Experiências e

estudos recentes também têm investigado o diário como recurso para promover leitura, escrita e autoria em contextos escolares (SANTOS, 2020; DIAS, 2025; LIMA, 2025).

Embora o Diário Pessoal apresente características de uma escrita mais espontânea e subjetiva, sua utilização em contexto escolar não dispensa o trabalho sistemático de leitura, revisão e reflexão linguística. A revisão pode ocorrer de maneira processual, por meio de atividades coletivas, reescritas orientadas e análise de textos, possibilitando avanços na apropriação das convenções da escrita sem eliminar a autoria.

Partindo dessa problemática, este artigo tem como foco o desenvolvimento da leitura e da escrita de estudantes do 6º ano, tendo como referência uma proposta pedagógica fundamentada no gênero textual Diário Pessoal. A investigação busca identificar dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita e, a partir desse diagnóstico, elaborar uma proposta de intervenção pedagógica que articule leitura, análise linguística e produção textual.

Dessa forma, o problema que orienta a investigação pode ser assim formulado: como contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos do 6º ano, turma 61, da EEB Senador Renato Ramos da Silva, na disciplina de Língua Portuguesa, por meio do gênero textual Diário Pessoal? Para responder a essa questão, o estudo busca identificar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, compreender características composicionais, temáticas e estilísticas do gênero, considerar suas possibilidades de utilização em suportes impresso e digital e elaborar uma sequência didática que articule práticas de leitura, análise linguística e produção textual.

Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e realizada em contexto escolar. A produção dos dados envolveu questionário diagnóstico, observações realizadas durante a aproximação com a turma e análise das produções textuais. Com base nesse diagnóstico, foi elaborada uma sequência didática centrada no gênero Diário Pessoal, concebida como proposta de intervenção pedagógica a ser implementada e avaliada posteriormente.

Assim, o estudo parte da compreensão de que o fortalecimento das práticas de leitura e escrita requer propostas significativas, contextualizadas e articuladas às experiências dos estudantes. A proposta não se limita ao ensino das características formais de um gênero, mas procura compreender a linguagem como prática social e o estudante como sujeito capaz de produzir sentidos, expressar experiências e participar de diferentes situações comunicativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem da Língua Portuguesa envolve o desenvolvimento articulado de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. No âmbito da BNCC, as práticas de linguagem são apresentadas de forma contextualizada e relacionadas aos gêneros que circulam nos diferentes campos de atividade humana (BRASIL, 2018). Essa orientação desloca o ensino de uma perspectiva exclusivamente centrada em conteúdos formais para uma abordagem que considera os usos sociais da linguagem.

A formação do leitor requer contato significativo com diferentes textos, autores, gêneros e suportes. A leitura não se reduz à decodificação de palavras, pois envolve a construção de sentidos, a mobilização de conhecimentos prévios, a localização e a inferência de informações e a reflexão sobre os textos. Pesquisas recentes sobre práticas de leitura na escola destacam a importância de criar situações diversificadas e contextualizadas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental (CORRÊA; DORO, 2024; JACÓ; RODRIGUES, 2024).

A escrita, por sua vez, envolve planejamento, organização, textualização, revisão e consideração das condições de produção e circulação do texto. Entendida como prática social, possibilita ao estudante expressar experiências, posicionamentos e conhecimentos, assumindo uma posição de autoria. Nessa perspectiva, os conhecimentos gramaticais e ortográficos permanecem relevantes, mas devem estar articulados às situações concretas de uso da língua. Estudo recente sobre propostas de produção textual em livros didáticos de Língua Portuguesa mostra, inclusive, a importância atribuída às condições de produção, à finalidade, ao gênero, ao suporte e ao interlocutor nas atividades de escrita (LESSA NETA; SERAFIM, 2024).

A concepção de linguagem como interação social, presente nas contribuições de Bakhtin (2016), oferece sustentação para essa compreensão, uma vez que os usos da linguagem se concretizam em diferentes situações comunicativas e por meio de gêneros do discurso. Marcuschi (2008) compreende os gêneros textuais como formas de ação social historicamente construídas e relacionadas às necessidades comunicativas dos sujeitos. Assim, o trabalho com gêneros pode aproximar as atividades escolares das práticas efetivas de linguagem.

É nesse horizonte que se insere o Diário Pessoal como pré(texto) para o desenvolvimento da leitura e o aprimoramento da escrita. O conceito de pré(texto), neste estudo, refere-se à possibilidade de utilizar o gênero como ponto de partida para outras aprendizagens linguísticas e discursivas. A partir dele, podem ser desencadeadas práticas de

leitura, interpretação, produção, revisão e reflexão linguística, envolvendo organização textual, coerência, coesão, ortografia e convenções da escrita.

Estudos recentes reforçam a pertinência de investigar o Diário Pessoal em contextos educacionais. Santos (2020), ao desenvolver uma proposta didática com estudantes do 8º ano, organizou atividades de leitura e escrita a partir do gênero, articulando aspectos linguísticos e discursivos. Dias (2025), em revisão integrativa, também identificou pesquisas que discutem o diário como recurso para o trabalho com leitura e produção escrita. Lima (2025), por sua vez, relata experiência com uma turma do Ensino Fundamental na qual atividades sequenciadas com o gênero foram utilizadas para favorecer práticas significativas de leitura e escrita. Esses trabalhos não constituem evidência direta sobre a turma desta pesquisa, mas oferecem referências para a discussão das possibilidades pedagógicas do gênero.

Como gênero textual e recurso pedagógico, o Diário Pessoal pode aproximar a experiência do estudante do trabalho escolar com a linguagem. Seu caráter subjetivo possibilita abordar acontecimentos, sentimentos, opiniões, memórias e percepções, ao mesmo tempo em que permite desenvolver habilidades de leitura e produção textual.

Entretanto, sua utilização pedagógica modifica determinadas condições de produção do gênero. O diário, em sua dimensão social mais tradicional, está associado à escrita íntima e privada; quando utilizado como objeto de ensino, passa a constituir também uma prática escolar orientada por objetivos pedagógicos. Essa mudança exige atenção à autoria e à privacidade, evitando transformar experiências pessoais em obrigação de exposição. As atividades podem trabalhar com acontecimentos cotidianos, situações imaginadas ou experiências que o estudante escolha compartilhar.

A organização temporal dos acontecimentos, a presença de marcas de primeira pessoa e a expressão da subjetividade são aspectos relevantes para a caracterização do gênero, mas não devem ser tratados como estrutura rígida. Os gêneros se transformam de acordo com seus contextos de circulação, suportes e finalidades comunicativas (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008).

Dependendo da situação comunicativa, podem aparecer diferentes níveis de formalidade. O trabalho com o Diário Pessoal pode, portanto, contribuir para que os estudantes compreendam a adequação linguística às condições de produção e reconheçam a diversidade de usos da língua.

A leitura de diários pode anteceder e subsidiar a produção escrita. Ao analisar textos-modelo, os estudantes podem reconhecer elementos composicionais, observar escolhas linguísticas, identificar formas de organização temporal e perceber como acontecimentos cotidianos podem ser transformados em narrativa escrita. Posteriormente, a produção autoral permite colocar esses conhecimentos em prática, seguida de revisão e reescrita.

Assim, o Diário Pessoal pode ser compreendido simultaneamente como gênero textual, objeto de conhecimento e recurso pedagógico. Seu potencial não reside em uma estrutura fixa ou em uma suposta capacidade automática de melhorar a aprendizagem, mas na possibilidade de integrar leitura, escrita, reflexão linguística e autoria em situações de uso significativo da linguagem.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e desenvolvido em contexto escolar, tendo como foco a investigação das práticas de leitura e escrita de estudantes do 6º ano e as possibilidades pedagógicas do gênero textual Diário Pessoal como pré(texto) para o aprimoramento dessas competências.

Quanto ao tipo de estudo, trata-se de pesquisa descritiva, realizada em campo, com características de aproximação etnográfica em razão da inserção no cotidiano escolar, da observação do contexto e da busca por compreender práticas e comportamentos dos participantes no ambiente em que o fenômeno ocorre. A expressão “aproximação etnográfica” é utilizada de forma deliberada, uma vez que o estudo não pretende reivindicar a realização de uma etnografia em sentido amplo.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Educação Básica Senador Renato Ramos da Silva, localizada no bairro Barra do Aririú, no município de Palhoça, Santa Catarina. A instituição integra a rede pública estadual de ensino e atende estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. A escolha do campo relaciona-se à trajetória profissional da pesquisadora na instituição e ao conhecimento prévio de sua realidade escolar, aspecto que favoreceu a aproximação com o espaço investigado e, simultaneamente, exigiu postura de distanciamento e reflexão próprias da investigação científica.

A pesquisa foi realizada em 2026, tendo como participantes 13 estudantes do 6º ano, turma 61, do período matutino. O grupo apresentava características heterogêneas quanto às experiências, aos níveis de participação e às relações estabelecidas com as práticas de leitura e

escrita. Durante a aproximação inicial, observou-se comportamento predominantemente tímido e pouco participativo, com momentos de apatia e preocupação diante de situações percebidas como avaliativas.

A aproximação com o campo ocorreu de forma gradual. Foram realizadas conversas com os estudantes acerca da leitura, da escrita e das experiências relacionadas ao ato de registrar acontecimentos, sentimentos, pensamentos e percepções. A apresentação do gênero também possibilitou identificar conhecimentos prévios, incluindo a associação do diário a objetos com cadeado e chave, o que evidenciou a relação estabelecida pelos estudantes entre o gênero e a intimidade.

Para a realização da pesquisa, foram observados os procedimentos éticos pertinentes, incluindo a autorização dos responsáveis pelos estudantes para sua participação. Após isso, procedeu-se à coleta de dados em ambiente escolar, buscando preservar a identidade dos participantes e assegurar o uso das informações para fins acadêmicos. Os estudantes foram identificados por códigos alfanuméricos, como A1, A2, A3 e assim sucessivamente.

A coleta de dados ocorreu principalmente por meio da aplicação de questionário diagnóstico e da análise de produções escritas. O questionário foi aplicado no espaço da biblioteca, em material impresso, permitindo aos participantes responderem no próprio ritmo, sem limitação rígida de tempo. O instrumento foi composto por 24 questões. Da primeira à 23ª, foram apresentadas situações relacionadas às práticas de leitura, escrita e contato com diferentes formas de linguagem, com as alternativas “Sim”, “Não”, “Às vezes” e “Depende”. A questão 24 apresentou três excertos de Diário Pessoal, acompanhados de proposta de produção escrita de uma pequena entrada de diário.

O questionário teve como finalidade realizar um diagnóstico das relações estabelecidas pelos estudantes com a leitura e a escrita e identificar conhecimentos e dificuldades relacionados ao gênero Diário Pessoal. As produções escritas foram analisadas considerando organização narrativa, coerência, textualização, ortografia e apropriação das características composicionais do gênero.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e descritiva, articulando as informações obtidas no questionário, as observações realizadas durante a aproximação com a turma e as produções escritas. Não foram utilizados procedimentos estatísticos inferenciais, uma vez que o objetivo foi compreender qualitativamente o contexto investigado.

A partir do diagnóstico, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica organizada em uma sequência didática composta por oito etapas progressivas, envolvendo leitura, interpretação, produção escrita, revisão e socialização. A proposta teve como eixo o Diário Pessoal, compreendido como gênero capaz de aproximar práticas escolares de linguagem das experiências dos estudantes.

Ressalta-se, contudo, que a intervenção pedagógica não foi efetivamente implementada durante o período de realização da pesquisa. Dessa forma, a sequência didática constitui uma proposição pedagógico-metodológica elaborada a partir dos dados diagnósticos e das necessidades identificadas no grupo. Não é possível, portanto, atribuir à sequência resultados de aprendizagem empiricamente comprovados.

Desse modo, o percurso metodológico possibilitou aproximar o objeto de estudo da realidade concreta da sala de aula, identificar fragilidades e potencialidades relacionadas às práticas de leitura e escrita e subsidiar a elaboração de uma proposta pedagógica voltada ao uso do Diário Pessoal como pré(texto).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados possibilitaram compreender aspectos das relações estabelecidas pelos estudantes do 6º ano, turma 61, com as práticas de leitura e escrita, bem como identificar conhecimentos prévios e fragilidades relacionadas à apropriação do gênero Diário Pessoal. A análise considerou as respostas do questionário diagnóstico, as observações realizadas durante a aproximação com a turma e as produções escritas.

O diagnóstico inicial evidenciou que a relação dos estudantes com a leitura não era homogênea. As respostas indicaram diferentes níveis de interesse e envolvimento com as práticas leitoras, revelando a necessidade de criar situações de leitura mais próximas de suas experiências e que possibilitem atribuição de sentido ao ato de ler. Esse resultado converge com estudos que defendem a diversificação das práticas de leitura e dos gêneros trabalhados na escola (CORRÊA; DORO, 2024; GALVÃO; TAGLIANI, 2024).

As respostas também permitiram identificar dificuldades relacionadas à interpretação de informações presentes nos textos. Esse aspecto é relevante porque a leitura não se limita à decodificação de palavras: envolve construção de sentidos, localização e inferência de informações, mobilização de conhecimentos prévios e compreensão das condições de produção dos gêneros (BRASIL, 2018).

Outro aspecto observado foi o comportamento inicialmente reservado dos estudantes. Parte do grupo demonstrava timidez, pouca participação e receio diante de situações compreendidas como avaliativas. No momento da aplicação do questionário, alguns estudantes inicialmente associaram a atividade a uma prova. A realização do diagnóstico em ambiente diferente da sala habitual, com tempo flexível e possibilidade de correção, buscou minimizar essa percepção.

A análise das produções escritas revelou aspectos importantes relacionados à apropriação do gênero Diário Pessoal. De modo geral, as produções apresentaram coerência narrativa, demonstrando capacidade de organizar acontecimentos e experiências em sequência compreensível. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à ortografia e à textualização.

Esses resultados indicam a existência de conhecimentos já construídos sobre produção textual, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de ampliar o trabalho pedagógico com planejamento, textualização, revisão e reescrita. A escrita deve ser compreendida como processo, e não apenas como produto final. Estudos recentes sobre práticas de produção escrita reforçam a importância de considerar finalidade, gênero, suporte, interlocutor e condições de produção (LESSA NETA; SERAFIM, 2024).

Os dados também indicaram a necessidade de aprofundar a apropriação das características composicionais do gênero. O Diário Pessoal apresenta especificidades relacionadas à organização temporal dos acontecimentos, às marcas de primeira pessoa, ao registro de experiências e à expressão da subjetividade. Entretanto, essas características devem ser compreendidas em relação às condições de produção e circulação do texto, e não como uma estrutura rígida.

A partir dos resultados do diagnóstico, foi elaborada uma proposta de intervenção escolar fundamentada no uso do Diário Pessoal como pré(texto) para o aprimoramento da leitura e o desenvolvimento da escrita. A escolha do gênero decorreu da possibilidade de estabelecer aproximação entre práticas escolares de linguagem e experiências dos estudantes. A literatura recente sobre o gênero também registra propostas voltadas à leitura, escrita e autoria em diferentes etapas da escolarização (SANTOS, 2020; DIAS, 2025; LIMA, 2025).

A proposta de intervenção foi organizada em uma sequência didática composta por oito etapas progressivas. O desenvolvimento previsto parte da leitura e compreensão de exemplares do gênero, avança para a identificação de características, promove atividades de interpretação e

reflexão linguística e culmina na produção, revisão e socialização dos textos. A estrutura procura responder às fragilidades identificadas no diagnóstico, especialmente aquelas relacionadas à compreensão leitora, textualização, ortografia e apropriação do gênero.

É importante destacar que a intervenção não foi implementada durante o período da pesquisa. Assim, os resultados apresentados correspondem ao diagnóstico realizado e à análise das produções dos estudantes, enquanto a sequência didática constitui uma proposta elaborada a partir das necessidades identificadas. Qualquer afirmação sobre melhora da aprendizagem decorrente da intervenção dependerá de aplicação futura e de avaliação sistemática.

Os resultados, portanto, sustentam a pertinência de uma proposta pedagógica que articule leitura, autoria, reflexão linguística e produção escrita, mas não permitem concluir empiricamente que o Diário Pessoal, por si só, tenha produzido melhoria no desempenho dos estudantes. Sua contribuição, no âmbito deste estudo, está na construção de uma alternativa didático-metodológica fundamentada no diagnóstico do grupo.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como propósito investigar dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita de estudantes do 6º ano, turma 61, da Escola de Educação Básica Senador Renato Ramos da Silva, em Palhoça/SC, e elaborar uma proposta de intervenção pedagógica tomando o gênero textual Diário Pessoal como pré(texto) para o trabalho com essas habilidades.

Os dados diagnósticos indicaram diferentes níveis de envolvimento com a leitura, dificuldades relacionadas à interpretação de informações textuais e fragilidades na ortografia e na textualização. Embora a maioria das produções apresentasse coerência narrativa, foram observadas necessidades de aprofundamento nos processos de planejamento, construção, revisão e reescrita.

O estudo possibilitou discutir o Diário Pessoal em suas dimensões composicional, temática e estilística, compreendendo-o como gênero que pode favorecer a expressão de experiências, sentimentos e percepções e, quando inserido em uma proposta pedagógica sistemática, criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. Essa possibilidade encontra respaldo tanto na literatura clássica sobre linguagem e gêneros quanto em estudos recentes que investigam o diário em contextos educacionais (BAKHTIN, 2016; MARCUSCHI, 2008; SANTOS, 2020; DIAS, 2025; LIMA, 2025).

Como produto da pesquisa, foi desenvolvida uma sequência didática estruturada em oito etapas, articulando leitura, interpretação, análise linguística, produção textual, revisão e socialização. A produção diagnóstica constituiu um exercício inicial de escrita autoral e permitiu observar potencialidades e dificuldades que fundamentaram a organização da proposta.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a realização da investigação em uma única turma e em uma única escola, o que restringe a transferência dos resultados para outros contextos. Soma-se a isso o uso de instrumento de autorrelato e a não implementação da sequência didática, impossibilitando verificar seus efeitos sobre a aprendizagem. Essas limitações devem ser consideradas na interpretação dos achados.

As implicações pedagógicas apontam para a importância de ampliar as oportunidades de leitura e escrita como práticas sociais, articulando diferentes gêneros, suportes e situações comunicativas. A aplicação futura da sequência didática poderá permitir avaliação mais sistemática de sua pertinência e de possíveis ajustes a partir das respostas dos estudantes.

Como perspectiva para estudos posteriores, destaca-se a necessidade de aplicar e avaliar longitudinalmente a sequência didática, utilizando procedimentos comparativos entre produções realizadas antes e depois da intervenção, além de instrumentos que permitam observar não apenas a percepção dos estudantes, mas também seu desempenho efetivo.

Conclui-se que o Diário Pessoal pode ser considerado uma possibilidade pedagógica para aproximar os estudantes das práticas de leitura e escrita, desde que inserido em uma proposta sistemática de mediação, revisão e reflexão linguística. A contribuição desta pesquisa não consiste em comprovar um efeito da intervenção, que não foi aplicada, mas em elaborar uma proposta didático-metodológica fundamentada no diagnóstico da turma e articulada às necessidades observadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO EDUCATIVA; CONHECIMENTO SOCIAL. Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2024: principais resultados. São Paulo: Ação Educativa; Conhecimento Social, 2025. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/2024_Relatorio_Inaf_DIGITAL.pdf. Acesso em: 2 out. 2026.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resultados Saeb 2023: volume 1 – dados de proficiência. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/volume_1_dados_de_proficiencia.pdf. Acesso em: 2 out. 2026.

CORRÊA, Cintia Chung Marques; DORO, Fernanda Gonçalves. Práticas de leitura na escola e qualidade na/da educação. Linguagens, Educação e Sociedade, 2024. DOI: 10.26694/rles.v28i57.4118. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?lng=pt&nrm=iso&pid=S2526-84492024000100104&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 2 out. 2026.

DIAS, Ranielly Jhulliane Alves. A produção de diário pessoal como ferramenta didática para produção escrita de alunos do ensino regular: uma revisão integrativa. 2025. 34 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual do Piauí, Elesbão Veloso, 2025. Disponível em: http://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1479. Acesso em: 2 out. 2026.

GALVÃO, Andressa; TAGLIANI, Dulce. Práticas de leitura e escrita no contexto de uma escola periférica. Revista Internacional em Língua Portuguesa, n. 46, 2024, p. 77-88. DOI: 10.31492/2184-2043.RILP2024.46/pp.77-88.

JACÓ, Ana Carolina Bonfim; RODRIGUES, Larissa Ferreira. Ensino de leitura a partir de textos multissemióticos sob uma perspectiva interativa e crítica. Revista Fórum Identidades, v. 39, n. 1, p. 179-193, 2024. DOI: 10.47250/forident.v39n1.p179.

LESSA NETA, Benigna Soares; SERAFIM, Mônica de Souza. PNLD e as propostas de produção textual escrita em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais. 2024. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?id=W4392703743&source=all&task=detalhes. Acesso em: 2 out. 2026.

LIMA, Fabiana Silva de Lira. Diário pessoal e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita: perspectivas de um relato de experiência. Anais XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2025. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/133875. Acesso em: 2 out. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Gisele Fernandes. Diário pessoal: uma proposta didática. 2020. Caderno pedagógico. Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15623. Acesso em: 2 out. 2026.

UNICEF BRASIL; CENPEC EDUCAÇÃO. Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. Brasília, DF: UNICEF Brasil; CENPEC Educação, 2021.

UNICEF; UNESCO; BANCO MUNDIAL. The State of the Global Education Crisis: a path to recovery. Washington, DC: World Bank, 2021.